

Pesquisa aponta aumento de peso

Dados do Mapa da Saúde mostram que 13% dos brasileiros são obesos e 43% estão com o Índice de Massa Corporal maior que o ideal

Por Renato Góes

O Ministério da Saúde divulgou em abril deste ano um estudo intitulado *Mapa da Saúde*. Foram entrevistadas cerca de duas mil pessoas que moram nas 26 capitais brasileiras e Distrito Federal. O questionário era abrangente e continha perguntas relativas ao consumo de verduras, legumes, atividade física, tabagismo e diagnóstico de diabetes, entre outros. Dentre os números apresentados (que podem ser conferidos no site www.saude.gov.br), um que desponta como alarmante é referente ao tema obesidade. Cerca de 13% dos brasileiros entrevistados são considerados obesos (IMC > ou igual a 30). Quanto aos com excesso de peso (IMC > ou igual a 25), o número cresce para preocupantes 43%.

De acordo com a profa. de Nutrição da UNIBAN, Julia Sleiman,

“a questão do excesso de peso correspondia a 16% da população adulta. Nestes últimos estudos, a frequência pulou para mais de 40%. Estes dados são alarmantes, já que ultrapassam os 15% e 5% esperados pelas pesquisas internacionais para excesso de peso e obesidade”. No entanto, algumas das respostas para o aumento deste percentual estão no próprio *Mapa da Saúde*.

O questionário aponta um baixo consumo de frutas, legumes e hortaliças (abaixo de 400g/dia). Na cidade de São Paulo, por exemplo, só 23% dos entrevistados têm este hábito. Em contrapartida, carnes com excesso de gordura (32,8%), leite integral (53%) e refrigerantes (26,7%) fazem parte do cardápio diário de boa parte dos brasileiros. Segundo Sleiman, “o padrão alimentar brasileiro sofreu algumas mudanças nos últimos 50 anos, um processo denominado transição nutricional”. Esta transformação aponta o aumento no consumo de pro-

teína animal (carne e leite integral), açúcar, achocolatados e alimentos industrializados. Já a ingestão de frutas, legumes, verduras e, até mesmo, o velho e bom “arroz com feijão” tem sofrido queda gradual.

Dentre este panorama nada agradável, a professora entende que “há uma grande variedade de produtos ofertados pelas indústrias alimentícias, de olho nos consumidores que dispõe de pouco tempo para o preparo das suas refeições. Junto com o estresse do dia-a-dia, isto colabora com a adoção de hábitos não apropriados”. Na sua visão, uma das formas de combater estes números é a educação nutricional. “Ela é essencial para a aquisição de hábitos saudáveis, visando contribuir para uma melhor qualidade de vida hoje e no futuro”, completa.



Foto: www.sxc.hu



O jornalista Orlando Duarte cobriu dez Jogos Olímpicos, entre eles as edições marcadas pelos boicotes políticos



Boicotes olímpicos

Por Karen Rodrigues

Apesar do investimento que a China tem feito para que os Jogos Olímpicos sejam um grande marco na história do esporte, o país teme que a edição sofra boicote por parte de alguns países que se dizem solidários às manifestações por liberdade ao povo tibetano. No histórico dos 29 jogos já realizados, as edições de 1956 (Melbourne), 1976 (Montreal), 1980 (Moscou) e 1984 (Los Angeles) foram vítimas de boicotes por motivos puramente políticos.

De acordo com o jornalista Orlando Duarte, que participou da cobertura de dez Jogos Olímpicos, é a primeira vez que as pessoas aproveitam a passagem da tocha olímpica para se manifestarem por uma causa política. “A trajetória da tocha representa a união dos povos através do esporte. Qualquer manifesta-

ção que envolva o Tibete não tem razão de ser”, diz.

O jornalista critica o fato de outros problemas virem a se misturar com o esporte. “Falar que Pequim é uma cidade poluída está certo, que não tem liberdade, também, mas não cabe ao esporte resolver isso. Por que, ao invés de boicotes, os países não param de fazer relações comerciais com a China?”, questiona. Na opinião de Orlando, quando há boicote, os únicos que sofrem prejuízos são os atletas. “Em 1980 muitos foram prejudicados. O atleta tem que pensar o seguinte: estou no auge em 80, não estarei em 84 e adeus 88. Por causa do boicote, o sonho olímpico de muitos atletas acabou em 1980”.



Foto: www.sxc.hu

Até o momento, o país que mais tem cogitado a possibilidade de boicotar os Jogos Olímpicos é a França. Os protestos na passagem da tocha por Paris obrigaram a polícia a guardar a chama dentro de um ônibus para protegê-la dos manifestantes, cancelando o revezamento. Para o jornalista, a França deve respeitar os outros e organizar a sua casa. “A política francesa não deve se meter na política esportiva. Se não querem participar dos Jogos cortem a sua participação e pronto”, afirma.

Embora os protestos ainda permaneçam, Orlando acredita que os Jogos Olímpicos deste ano têm tudo para ser de alto nível. “Se nesses jogos houver algum boicote será muito insignificante. Quem quiser boicotar é porque não tem capacidade de competir e não quer ir pra lá para perder. Se houver um grande boicote é porque todo mundo ficou louco”, conclui.

As manifestações políticas pró-Tibete ocorreram na passagem da Tocha Olímpica por diversos países